

# Reflexões sobre fatores de riscos psicossociais em profissionais de saúde na atenção primária

Reflections on psychosocial risk factors in health professionals in primary care

Reflexiones sobre factores de riesgo psicossocial en profesionales de salud de atención primaria

Priscila Brandão<sup>1</sup>, Enéas Rangel Teixeira<sup>2</sup>

Como citar esse artigo. Brandão, P. Teixeira, ER. Reflexões sobre fatores de riscos psicossociais em profissionais de saúde na atenção primária. Rev Pró-UniversSUS. 2025; 16(3):153-157.



## Resumo

**Introdução:** Os profissionais da APS são primordiais quando se trata da qualidade do cuidado oferecido à população e na efetivação das políticas de saúde. Entretanto, as condições e a organização desse trabalho, tais como: o estresse laboral; as sobrecargas devido às altas demandas no serviço estão diretamente ligadas a qualidade de vida no trabalho. Dessa forma, é fundamental discutir acerca dos fatores de riscos psicossociais gerados no ambiente de trabalho que refletem na saúde dos profissionais. Este estudo tem como objetivo refletir acerca dos fatores de riscos psicossociais presentes em profissionais de saúde que atuam na APS. **Metodologia:** Estudo qualitativo descritivo, de cunho reflexivo, desenvolvido a partir de uma revisão de literatura. Foram encontrados 74 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, definiram-se 13 artigos para a realização da discussão e análise crítica dos autores. **Resultados e discussão:** Ainda que todos os fatores existentes em relação ao meio de trabalho afetam o trabalhador, cabe salientar que os fatores individuais incidem diretamente no seu desempenho, como o contrário também ocorre. Na identificação dos fatores de risco psicossociais, é viável que os gestores das unidades de saúde elaborem estratégias para promover o bem estar do profissional. **Considerações finais:** A reflexão acerca dos fatores de riscos psicossociais foi atendida de acordo com o objetivo deste estudo, considerando os estudos que contribuíram para discussão e que trouxeram aspectos importantes para a compreensão do conceito dos fatores de riscos psicossociais e como estes afetam o profissional de saúde atuante na APS.

**Palavras-chave:** Impacto Psicossocial; Risco Ocupacional; Atenção Primária à Saúde.

## Abstract

**Introduction:** PHC professionals are essential when it comes to the quality of care offered to the population and the implementation of health policies. However, the conditions and organization of this work, such as: work stress; Overload due to high service demands are directly linked to quality of life at work. Therefore, it is essential to discuss the psychosocial risk factors generated in the work environment that affect the health of professionals. This study aims to reflect on the psychosocial risk factors present in health professionals who work in PHC. **Methodology:** Descriptive qualitative study, of a reflective nature, developed from a literature review. 74 articles were found. After reading the titles and abstracts, 13 articles were defined for discussion and critical analysis by the authors. **Results and discussion:** Although all existing factors in relation to the way of work affect the worker, it is worth noting that individual factors directly affect their performance, as the opposite also occurs. When identifying psychosocial risk factors, it is feasible for health unit managers to develop strategies to promote professional well-being. **Final considerations:** The reflection on psychosocial risk factors was met in accordance with the objective of this study, considering the studies that contributed to the discussion and that brought important aspects to understanding the concept of psychosocial risk factors and how they affect the professional health worker working in PHC.

**Key words:** Psychosocial Impact; Occupational Risks; Primary Health Care.

## Resumen

**Introducción:** Los profesionales de la APS son fundamentales para la calidad de la atención ofrecida a la población y la implementación de políticas de salud. Sin embargo, las condiciones y organización de este trabajo, tales como: estrés laboral; La sobrecarga debida a las altas exigencias de servicio está directamente relacionada con la calidad de vida en el trabajo. Por lo tanto, es fundamental discutir los factores de riesgo psicossocial generados en el ambiente laboral que afectan la salud de los profesionales. Este estudio tiene como objetivo reflexionar sobre los factores de riesgo psicossocial presentes en los profesionales de la salud que actúan en la APS. **Metodología:** Estudio cualitativo descriptivo, de carácter reflexivo, desarrollado a partir de una revisión de la literatura. Se encontraron 74 artículos. Después de la lectura de los títulos y resúmenes, se definieron 13 artículos para discusión y análisis crítico por parte de los autores. **Resultados y discusión:** Si bien todos los factores existentes en relación a la forma de trabajar afectan al trabajador, cabe señalar que los factores individuales afectan directamente su desempeño, pues también ocurre lo contrario. Al identificar factores de riesgo psicossocial, es factible que los gestores de las unidades de salud desarrollen estrategias para promover el bienestar profesional. **Consideraciones finales:** La reflexión sobre los factores de riesgo psicossocial se cumplió de acuerdo con el objetivo de este estudio, considerando los estudios que contribuyeron a la discusión y que aportaron aspectos importantes para comprender el concepto de factores de riesgo psicossocial y cómo afectan al profesional de la salud que trabaja en APS.

**Palabras clave:** Impacto Psicossocial; Riesgos Laborales; Atención Primaria de Salud.

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Discente do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: enf.priscila-brandao@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2635-9121>

<sup>2</sup>Docente do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: erteixeira@id.uff.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1721-2056>

\* E-mail de correspondência: enf.priscilabrandao@gmail.com

Recebido em: 10/09/24 Aceito em: 23/07/25

## Introdução

O modelo de saúde proposto pela Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecido mundialmente, bem como seus benefícios do serviço de qualidade que é ofertado, a partir das evidências do seu impacto e do seu avanço na saúde em países que também a utilizam como base em seu sistema de saúde. O conceito da APS abrange o acesso universal, o reconhecimento dos determinantes sociais e a participação social, alicerçada em seus atributos essenciais (atenção no primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação da atenção) e atributos derivados (orientação familiar e comunitária e competência cultural)<sup>1,2</sup>.

Para além de tratar de pessoas com doenças específicas, a APS direciona o cuidado visando a integralidade dos indivíduos, sendo o primeiro contato dirigido à quem necessita e busca o acesso à saúde. Com ofertas de serviços fundamentados nos seus atributos essenciais e nos princípios de integralidade, universalidade e equidade, a APS pode alcançar 80% a 90% das demandas de saúde de uma pessoa ao longo da vida, visando à promoção e à prevenção da saúde, tratamento, reabilitação e o controle de doenças<sup>3</sup>.

Os profissionais da APS são primordiais quando se trata da qualidade do cuidado oferecido à população e na efetivação das políticas de saúde. Entretanto, as condições e a organização desse trabalho, tais como: o estresse laboral; a sobrecarga devido às altas demandas no serviço, estão diretamente ligadas a qualidade de vida no trabalho. Tais aspectos são pontos críticos, uma vez que, podem afetar o desempenho profissional da equipe, ocasionando sintomas como depressão e ansiedade, ou desencadear outros transtornos, como exemplo à síndrome de *burnout*. Esta, é uma doença ocupacional caracterizada como um distúrbio emocional causado pelo excesso de trabalho, observado pelos sintomas de estresse, esgotamento físico e exaustão. Dessa forma, é fundamental discutir acerca dos fatores de riscos psicossociais gerados no ambiente de trabalho e que repercutem na saúde dos profissionais<sup>4,5</sup>.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) define os fatores de riscos psicossociais como a interação entre o ambiente de trabalho, as condições organizacionais, a demanda laboral e a cultura, capacidade e as necessidades do trabalhador, considerando seus aspectos pessoais extralaborais, que podem influenciar na saúde, na satisfação no trabalho e no seu desempenho, de acordo com as vivências e percepções do trabalhador<sup>6</sup>.

Pela legislação brasileira, a Norma Técnica que trata sobre Lesões por Esforços Repetitivos (LER) ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) registra que os fatores de riscos são interdependentes e que é preciso considerar diversas

interações para sua identificação. Nesse caso, a Norma Técnica menciona:

“Os fatores psicossociais do trabalho são as percepções subjetivas que o trabalhador tem dos fatores de organização do trabalho. Como exemplo de fatores psicossociais podemos citar: considerações relativas à carreira, à carga e ritmo de trabalho e ao ambiente social e técnico do trabalho. A “percepção” psicológica que o indivíduo tem das exigências do trabalho é o resultado das características físicas da carga, da personalidade do indivíduo, das experiências anteriores e da situação social do trabalho<sup>7</sup>.”

Acerca dos riscos propriamente ditos, em um estudo de revisão que analisou a presença de riscos psicossociais em trabalhadores da atenção primária à saúde antes e depois da pandemia de COVID-19, identificou a partir da sua busca que os riscos descritos foram o estresse laboral, ansiedade e fadiga. Ainda, registrou que o profissional de enfermagem é o mais afetado, seguido pelo profissional médico e outras categorias<sup>8</sup>.

Nesse contexto, a APS organizada e com recursos suficientes, pôde contribuir com a diminuição da disseminação da infecção e na redução de morbimortalidade na população adscrita, garantindo o acesso da mesma aos cuidados primários. Apesar de não ter condições de intervir acerca da letalidade dos casos graves, a APS pode encaminhar os casos de maior gravidade<sup>9</sup>.

Vale ressaltar que, com o advento da COVID-19 estes fatores se potencializaram e estão cada vez mais presentes na atuação da APS, sendo uma porta de entrada para o serviço de saúde e onde se fez um papel fundamental na linha de frente no combate à pandemia. Tendo em vista que estes fatores são inerentes à atividade laboral destes trabalhadores, este estudo tem como objetivo refletir acerca dos fatores de riscos psicossociais presentes em profissionais de saúde que atuam na atenção primária à saúde.

## Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo qualitativo descritivo, de cunho reflexivo, desenvolvido a partir de uma revisão de literatura sobre os fatores de riscos psicossociais que afetam os profissionais de saúde da atenção primária à saúde, a fim de contemplar a reflexão sobre a temática. O levantamento dos artigos que compõem este estudo foi realizado a partir da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), de forma não sistemática, no mês de Junho de 2024.

A busca deu-se através dos descritores e operadores booleanos ‘Impacto Psicossocial’ OR ‘Risco Ocupacional’ AND ‘Atenção Primária à Saúde’, e foram encontrados 74 artigos. O recorte temporal dos últimos 5 anos foi definido com o intuito de encontrar

estudos que obtivessem questões atuais sobre o tema, considerando o contexto político e de saúde antes e após a crise sanitária mundial, com isso, foram selecionados 18 artigos. As publicações com textos incompletos não contemplaram a seleção dos estudos.

Após a leitura dos títulos e resumos, definiram-se 13 artigos para a realização da discussão e análise crítica dos autores, para mais do que considerar eixos reflexivos, a busca pelo tema identificou o predomínio de pesquisas acerca dos fatores de riscos psicossociais, qualidade no trabalho e a Síndrome de *Burnout* e estresse como riscos prevalentes na saúde do trabalhador.

## Resultados e Discussão

No que concerne aos termos conceituais, há uma diferença entre ‘risco psicossocial’ e ‘fator de risco psicossocial’, ainda que se possa encontrar na literatura algumas incongruências, é preciso delimitar tais conceitos. Quanto ao termo ‘risco’, este se caracteriza como dano produzido, o adoecimento de fato. Já os ‘fatores de risco’ precedem o dano, estes, interagem entre si a partir da relação entre o indivíduo e o seu trabalho. É fundamental trazer à luz a definição destes termos para possibilitar o desenvolvimento de métodos eficientes de intervenção e avaliação no trabalho<sup>10</sup>.

A Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho<sup>11</sup>, aborda os riscos psicossociais e descreve que a partir das condições de trabalho, o indivíduo poderá passar por problemas de saúde como, ansiedade, depressão, esgotamento mental, podendo levar até mesmo a patologias físicas, como doenças cardiovasculares e musculoesqueléticas.

Apesar da variabilidade de significados que se encontra sobre os fatores de riscos psicossociais, são aspectos em que podem ser prejudiciais à saúde do trabalhador, com isso, há a necessidade de considerar as subjetividades e a complexidade de cada cenário de trabalho e do processo saúde/doença de cada indivíduo, a partir de uma visão ampliada<sup>12</sup>. No entanto, na investigação na literatura sobre a temática, podem-se encontrar diversos estudos que analisam quantitativamente o risco psicossocial no trabalho, como o SUSESO-ISTAS 21, e o *Copenhagen Psychosocial Questionnaire* (COPSOQ)<sup>13</sup>.

De certo, para lograr êxito na satisfação do trabalhador e consequente melhor desempenho da produtividade e aumento na eficiência na oferta de cuidados de saúde primários, faz-se necessário a análise das necessidades psicossociais dos profissionais de saúde, dado que, o bem estar de cada profissional é essencial para que este preste um serviço de qualidade. Pode-se encontrar na literatura aspectos que afetam diretamente a qualidade de vida do trabalhador, como a tensão, a insatisfação e altas exigências no trabalho

e menor grau de liberdade nesse ambiente, tendo associações importantes à Síndrome de *Burnout*, com prejuízos à saúde física e mental<sup>14</sup>.

Tratando-se de profissionais do nível de atenção primária à saúde, estes são frequentemente expostos a situações diversas diante da população. Do mesmo modo, há o risco de adoecimento e sofrimento devido aos fatores estressores do ambiente laboral. Ambiente este, que é composto por diversos pontos que contribuem para níveis de estresse de moderadas ou elevadas proporções<sup>15</sup>.

Ainda que todos os fatores existentes em relação ao meio de trabalho afetam o trabalhador, cabe salientar que os fatores individuais incidem diretamente no seu desempenho, como o contrário também ocorre, na falta de oportunidade, apoio de colegas e a baixos salários. Na identificação dos fatores de risco psicossociais, é viável que os gestores das unidades de saúde elaborem estratégias para promover o bem estar do profissional, podendo reduzir erros, custos e ineficiências<sup>14</sup>.

A sobrecarga de trabalho está associada ao estresse ocupacional, enquanto as condições inadequadas aumentam a carga psíquica do indivíduo. A insatisfação no trabalho, a desvalorização salarial, a carência de recursos e problemas organizacionais são fatores que os profissionais de saúde da atenção primária encaram, contribuindo para um desempenho negativo, ocasionando em exaustão mental e física. Sendo estes últimos, contribuintes para a Síndrome de *Burnout*, em contrapartida, há uma divergência desta patologia para o fenômeno do estresse. E este, pode colaborar no aparecimento de diversas doenças crônicas<sup>15</sup>.

Embora o objetivo aqui seja trazer para a discussão questões referentes os profissionais de atenção primária, em alguns estudos encontrados traz o profissional enfermeiro como sujeito principal da busca na identificação dos fatores e riscos psicossociais na área da saúde, em razão também, do mesmo ser o responsável pelas atividades de outros profissionais, como no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF)<sup>16,17</sup>. Contudo, é preciso considerar que diversos aspectos encontrados, corroboram com outros achados aqui já descritos quando se trata de outras especialidades na saúde.

Ainda assim cabe ressaltar, que a ESF como um serviço de atenção primária com oferta de atividades multidisciplinares, apresenta risco à saúde dos seus trabalhadores como sobrecarga, jornadas longas, e ritmo acelerado de trabalho, prejudicando o cuidado prestado aos usuários. Desse modo, evidencia a necessidade da intervenção dos gestores a fim de identificar quais conjunturas satisfatórias de trabalho são necessárias para serem implementadas<sup>16</sup>.

Outro serviço de saúde presente na APS é a estratégia de Consultório na Rua, onde amplia o atendimento de saúde à população em situação de

rua, tendo um ambiente de trabalho dinâmico, onde a equipe multiprofissional atua na UBS e fora dela, estando em constante vulnerabilidade. Em um estudo que apresentou um cenário de trabalho permeado por riscos biológicos, ergonômicos e de acidentes, o risco psicossocial foi o mais enfatizado pelos profissionais, apresentando fatores como insegurança, desmotivação e instabilidade emocional<sup>18</sup>.

Um outro enfoque que se faz importante destacar, é a atuação dos profissionais de saúde durante a crise sanitária de COVID-19. Na qual pode reconhecer que estes foram os indivíduos mais propensos a apresentar sintomas compatíveis com a Síndrome de *Burnout*, como o esgotamento e sobrecarga laboral. Além do trabalho exigido, realizavam também, o apoio emocional e afetivo a pacientes e familiares que foram afetados pelo coronavírus<sup>19</sup>.

Neste ínterim, o cuidado prestado aos pacientes com COVID-19, a exposição contínua a situações críticas e de morte sem o apoio e suporte adequado, fez com que estes profissionais estivessem vulneráveis ao transtorno de estresse pós-traumático. A Síndrome de *Burnout* sendo sensível à exposição de certas condições no trabalho se enquadra no aspecto do estresse crônico laboral<sup>19</sup>.

Ainda que seja um tópico significativo para a discussão do risco psicossocial envolvendo profissionais da saúde no campo da APS, identificou-se nessa investigação que as pesquisas acerca da *Síndrome de Burnout* são majoritariamente voltadas para os profissionais de enfermagem<sup>20,21</sup>.

No cenário pandêmico, profissionais da APS atuaram sob altas exigências psicológicas, em uma posição de vulnerabilidade, submetidos em excesso a fatores estressantes intrínsecos ao processo de trabalho à época. Desse modo, é fundamental analisar e compreender as demandas profissionais, visando um planejamento para o fortalecimento da APS, bem como o cuidado com a saúde do trabalhador nas instituições, promovendo saúde e qualidade de vida por meio da redução de danos<sup>22</sup>.

## Considerações Finais

Os fatores de risco psicossociais como aspectos gerados pela organização do trabalho afetam diretamente o trabalhador. No que diz respeito aos profissionais da APS, estes estão constantemente expostos às vulnerabilidades, seja dentro das unidades de saúde, ou no território adscrito. A partir dessa busca, foi possível pontuar e refletir sobre as condições laborais, as demandas dos trabalhadores e a atuação multiprofissional na APS.

A reflexão acerca do tema evidenciou que para analisar e discutir sobre a prática, torna-se

relevante considerar todo o contexto de cada cenário, de maneira regional, cultural e toda sua complexidade e a subjetividade de cada indivíduo avaliando suas necessidades. Nesse sentido, existem alguns pontos fundamentais que podem ser considerados para pensar em redução de danos em relação aos fatores de risco, como o apoio da gestão na condição laboral estrutural adequada, redução da sobrecarga de trabalho e apoio psicológico, são estratégias que podem ser traçadas na busca de uma melhor qualidade de vida no trabalho.

Vale salientar que, a pandemia de COVID-19 deixou ainda mais em evidência o debate dos aspectos psicossociais relacionados ao trabalho dos profissionais de saúde. Com isso, o desenvolvimento de pesquisas acerca deste conteúdo considerando a equipe multiprofissional e sua atuação na APS, é pertinente na reflexão e discussão sobre a saúde mental e a saúde do trabalhador.

Por fim, a reflexão acerca dos fatores de riscos psicossociais presentes em profissionais de saúde, com base na literatura, foi atendida de acordo com o objetivo deste estudo, considerando os estudos que contribuíram para discussão e que trouxeram aspectos importantes para a compreensão do conceito dos fatores de riscos psicossociais e como estes afetam a qualidade de vida e do trabalho do profissional de saúde atuante na APS.

## Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

## Referências

- Giovanella L. Atenção básica ou atenção primária à saúde? Cad Saude Publica [Internet]. 2018 [citado em 25 de julho de 2024];34(8):e00029818. Português, Inglês. Doi: 10.1590/0102-311X00029818. PMID: 30133652.
- Starfield B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde; 2002.
- OPAS [Internet]. EUA: Organização Pan-Americana da Saúde; c2024. Atenção primária à saúde [citado em 25 de julho de 2024]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/atencao-primaria-saude>
- Lima GKM, Gomes LMX, Barbosa TLA. Qualidade de Vida no Trabalho e nível de estresse dos profissionais da atenção primária. Saúde debate [Internet]. 2020 Jul-Sep [citado em 28 de julho de 2024];44(126):774-789. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012614>
- Ministério da Saúde (BR). Síndrome de Burnout [Internet]. Brasília: 2024 [citado em 26 de agosto de 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout#:~:text=>
- International Labor Organization. Psychosocial factors at work: recognition and control, report of the Joint ILO/WHO Committee on Occupational Health, ninth session, Geneva, 18-24 September, 1984. Geneva; ILO; 1986. Disponível em: [https://webapps.ilo.org/public/libdoc/ilo/1986/86B09\\_301\\_engl.pdf](https://webapps.ilo.org/public/libdoc/ilo/1986/86B09_301_engl.pdf)

7. Ministério da Saúde (BR). Instrução Normativa DC/INSS nº 98 de 05 de dezembro de 2003 – DOU, 10 dez. 2003. Aprova Norma Técnica sobre Lesões por Esforços Repetitivos – LER ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho – DORT. Brasília; 2003.
8. Valencia-Contrera M, Valenzuela-Suazo S, Rodríguez Campo V, Valdebenito Araneda D, Valderrama-Alarcón M. Riesgos psicosociales y calidad de vida en trabajadores de atención primaria: revisión integrativa. *SANUS Rev Enf* [Internet]. 2022 [citado 01 de agosto de 2024];7(18):e278. Disponível em: <https://sanus.unison.mx/index.php/Sanus/article/view/278>
9. Daumas RP, Silva GA, Tasca R, Leite IC, Brasil P, Greco DB et al. O papel da atenção primária no enfrentamento da COVID-19. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2020 [citado em 25 de julho de 2024]; 36(X):e00104120. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00104120>
10. Rodrigues CML, Faiad C, Facas EP. Fatores de risco e riscos psicosociais no trabalho: Definição e Implicações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* [Internet]. 2020 [citado em 20 de junho de 2024];36:e36nspe19. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe19>
11. EU-OSHA [Internet]. União Europeia: Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho; c2024. Riscos psicosociais e saúde mental no trabalho [citado em 20 de junho de 2024]. Disponível em: <https://osha.europa.eu/pt/themes/psychosocial-risks-and-mental-health#:~:text=>
12. Pereira ACL, Souza HA, Lucca SR, Iguti AM. Fatores de riscos psicosociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. *Rev. bras. saúde ocup.* [Internet]. 2020 [citado em 20 de junho de 2024];45:e18. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000035118>
13. Del Carpio-Toia AM, Ramos-Vargas LF, Ames-Guerrero RJ, Yuli-Posadas RA. Riesgos psicosociales en personal de salud del Perú: análisis de propiedades psicométricas del ISTAS 21. *Index de Enfermeria* [Internet]. 2022 [citado em 20 de junho de 2024]; 31(2):e13406. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/index/v31n2/1132-1296-index-31-02-115.pdf>
14. Asante JO, Li MJ, Liao J, Huang YX, Hao YT. A relação entre fatores de risco psicosociais, esgotamento e qualidade de vida entre profissionais de saúde primários na província rural de Guangdong: um estudo transversal. *BMC Health Serv Res* [Internet]. 2019 [citado em 20 de junho de 2024];447. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-019-4278-8>
15. Muniz AS, Cunha KRF, Nascimento FC, Morimitzu IV, Brito Neto WE, Frota MES, et al. Stress levels and related factors in primary care health professionals: integrative review. *Rev Cienc Saude* [Internet]. 2023 [citado em 22 de junho de 2024];13(1):26-34. Disponível em: <https://doi.org/10.21876/rchsci.v13i1.1369>
16. Celestino LC, Leal LA, Lopes OCA, Henriques SH. Work-related psychosocial risks of the Family Health nurse and management strategies. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2020 [citado em 22 de junho de 2024];54:e03602. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018055603602>
17. Celestino LC, Leal LA, Ribeiro BMSS, Dalri RCMB, Henriques SH. Riscos psicosociais dos enfermeiros da estratégia saúde da família. *Rev enferm UFPE online*. 2020 [citado em 22 de junho de 2024];14:e244985. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244985>
18. Lima AFS, Almeida LWS, Costa LMC, Marques ES, Lima Junior MCF, Rocha KRSL. Recognizing the risks in the work of Street Medical Consultations: a participative process. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2019 [citado em 22 de junho de 2024];53:e03495. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018022603495>
19. Bálsamo A, Pérez Ramos Verdala FE, Frutos Cleffi JP. Prevalencia de Síndrome de Burnout en trabajadores de la salud en el primer nivel de atención. *Salud Mil* [Internet]. 2023 [citado em 22 de junho de 2024];42(1):e301. Disponible en: <https://revistasaludmilitar.uy/ojs/index.php/Rsm/article/view/386>
20. Nascimento FSP do, Paiva JS, Costa EC, Santos AC dos, Queiroz TA, Nepomuceno S dos R. Análise dos riscos da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem da atenção primária. *Rev. Enferm. Atual In Derme* [Internet]. 2022 [citado em 22 de junho de 2024];96(38):e-021230. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1338>
21. Mercés MCD, Coelho JMF, Lua I, Silva DSE, Gomes AMT, Erdmann AL, et al. Prevalence and Factors Associated with Burnout Syndrome among Primary Health Care Nursing Professionals: A Cross-Sectional Study. *Int J Environ Res Public Health*. 2020 [citado em 23 de junho de 2024];17(2):474. doi: 10.3390/ijerph17020474. PMID: 31940749; PMCID: PMC7014013.
22. Tamborini MMF, Colet CF, Centenaro APFC, Souto ENS, Andres ATG, Stumm EMF. Occupational stress in primary care workers during the COVID-19 pandemic: mixed methods study. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*[Internet]. 2023 [citado em 23 de junho de 2024];31:e4041. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6797.4041>